

**EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL:
PERSPECTIVA SOBRE A PUBLICAÇÃO DA ÁREA**

DANIELA MAYUMI YAMAJI
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
danielamayumi7@gmail.com

FERNANDA FERREIRA DE PAULA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
nanda_gmp@hotmail.com

RODRIGO LIBANEZ MELAN
rodrigo.libanezm@gmail.com

THAÍS ACCIOLY BACCARO
thaisbaccaro@uel.br

JAQUELINE APARECIDA RAMINELLI
raminelli@uel.br

EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL: PERSPECTIVA SOBRE A PUBLICAÇÃO DA ÁREA

Resumo

O tema da sustentabilidade, desde os anos de 1970 e de forma consistente, adquire relevância nas discussões no âmbito da sociedade e na relação com seu meio, descrevendo o suprimento das necessidades humanas atuais e a manutenção dos recursos necessários às próximas gerações. Os administradores têm papel crucial no desenvolvimento sustentável e na ruptura com o modelo tradicional de produção. Para tanto, a sustentabilidade deve ser trabalhada de forma eficaz na formação desses profissionais. Nesse cenário, na presente pesquisa analisou-se os trabalhos publicados acerca da educação para a sustentabilidade na área da Administração no país, visando mapear o campo e induzir seu nível de consolidação. Para isso, empreendeu-se um estudo bibliométrico por meio dos dados obtidos no portal de periódicos CAPES. Verificou-se que as publicações são recentes, que o volume de artigos ainda é pequeno e que a maioria advém de uma mesma revista científica. Além disso, nenhum autor elaborou mais de um artigo, indicando a incipiência do tema. Portanto, a despeito da inserção da sustentabilidade no ensino de Administração no país, muito deverá ser realizado para desenvolver o campo e consolidá-lo enquanto área de pesquisa, movimento necessário frente às demandas por administradores que considerem formas sustentáveis de atuação.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Ensino Superior, Administração, Bibliometria.

EDUCATION FOR SUSTAINABILITY IN ADMINISTRATION TEACHING IN BRAZIL: PERSPECTIVE ABOUT THE PUBLICATION IN THE AREA

Abstract

The theme of sustainability, since the 1970s and consistently, acquires relevance in the discussions within the society and in the relationship with its environment, describing the supply of the current human needs and the maintenance of the necessary resources for the next generations. Managers play a crucial role in sustainable development and in breakdown of the traditional model of production. Therefore, sustainability must be effectively addressed in training of these professionals. In this scenario, the present study analyzed the works about sustainability education in the area of Administration in the country, aiming at mapping the field and inducing its level of consolidation. For this, a bibliometric study was undertaken through the data obtained in the CAPES portal. It has found that the publications are recent, the volume of articles is small and most of them comes from the same journal. In addition, no author has drawn more than one article, indicating incipience of the theme. Therefore, in spite of insertion of sustainability in Administration teaching in the country, much must be done to develop the field and consolidate it as a research area, a necessary movement in front of the demands by managers who consider sustainable forms of action.

Keywords: Sustainability, Higher Education, Administration, Bibliometrics.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de sustentabilidade adquire relevância, sobremaneira a partir da segunda metade do século XX, na medida em que as discussões que o envolve se disseminam em âmbito internacional. Assim, o primeiro grande marco sobre o tema é representado pela Conferência de Estocolmo, de 1972, na Suécia. Isso é reiterado por LAGO (2006, p. 26), para quem "[n]ão há dúvida de que a Conferência permitiu elevar o patamar de discussão dos temas ambientais um nível antes reservado a temas de longa tradição diplomática".

Já em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento definiu o conceito de desenvolvimento sustentável, atribuindo a ele seu significado mais conhecido (CASTRO, 2004). Trata-se do desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as suas. O Relatório de Brundtland, documento que se originou dessa conferência, preconiza a união entre as nações, em todos seus líderes, a fim de promover a transição para o crescimento sustentável, no qual interesses comerciais, capitais e tecnológicos estejam alinhados com as necessidades ambientais (COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT, 1987). A preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável disseminou-se e "o tema não era mais considerado um 'luxo' de países ricos e, sim, uma questão que exigia um engajamento coletivo da comunidade internacional" (LAGO, 2006, p. 53). É nesse contexto que se realizou, no Rio de Janeiro, a ECO-92, o maior evento das Nações Unidas até aquele momento, reunindo líderes de 172 nações.

A relação entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade com a educação se estreitou ao longo do tempo, culminando na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), de 2005 a 2014, a qual a UNESCO liderou (UNESCO, 2017). O objetivo da DEDS foi estimular práticas integradas na esfera de educação, perseguindo um desenvolvimento que respeitasse as interações do ser humano em sociedade e com o meio ambiente. Conforme afirmam Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) os objetivos estipulados pela DEDS têm se efetivado em vários países, com a sustentabilidade integrada à educação em diversos níveis e setores.

A despeito do Brasil participar significativamente nos encontros internacionais das Nações Unidas sobre sustentabilidade e problemas ambientais e atrair a atenção pela riqueza de recursos e de biodiversidade que contém (LAGO, 2006), ainda se fazem necessárias as discussões acerca do papel e ações do ensino superior nesse cenário, sobremaneira no caso da Administração. O curso tem, tradicionalmente, educado administradores cujo foco é atender necessidades empresariais, baseadas no ciclo de produção, consumo e descarte. No entanto, há um movimento mundial em busca do ensino que forme, não apenas profissionais, mas cidadãos que atuem em diversas áreas com um pensamento crítico, consciente e sustentável (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012; STEINER; POSCH, 2006). Os administradores têm grande responsabilidade na promoção do desenvolvimento sustentável e, portanto, sua educação deve abranger toda a complexidade da sustentabilidade (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011), sendo capazes de considerar esta quando se depararem, no ambiente organizacional, com desafios e incertezas que lhes exijam pensamento abrangente e holístico. (VENZKE; NASCIMENTO, 2013).

A educação para a sustentabilidade, em especial na Administração, é de interesse tanto dos países desenvolvidos, quanto em desenvolvimento, afinal deve ser um compromisso de todos, como expresso nas conferências internacionais, a busca por melhores relações das sociedades consigo mesma e com seu meio, além de ser notáveis os impactos das organizações, destino do exercício profissional de grande parte dos administradores, no planeta. No caso do Brasil, soma-se à busca por melhorias sociais e econômicas, sua rica biodiversidade e volume

de recursos naturais, o que traz, ao cerne das discussões sobre sustentabilidade, o ensino da Administração e suas implicações na atuação das empresas no país.

Considerando-se a relevância da educação para sustentabilidade na Administração e seu tratamento relativamente recente como campo de pesquisa, propõe-se, aqui, um estudo bibliométrico, com intuito de mapear a produção acadêmica nacional sobre o tema. Para tanto, este trabalho buscará os artigos publicados em periódicos do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tratem da educação para sustentabilidade em Administração. A seleção da fonte de dados da CAPES para esta bibliometria baseou-se em sua abrangência de trabalhos científicos, permitindo se atingir o objetivo de mapeamento do campo de pesquisa acerca do tema.

As próximas seções deste trabalho correspondem à revisão bibliográfica, cujos tópicos correspondem à educação para sustentabilidade, educação para sustentabilidade na Administração e bibliometria. E seguida, a metodologia será apresentada, a qual precede os resultados e, por fim, as conclusões.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nos próximos tópicos relatam-se aspectos teóricos e empíricos sobre educação para sustentabilidade, a educação para sustentabilidade na Administração e uma breve descrição do que são bibliometrias. A educação para sustentabilidade pode ser explorada em diversas áreas do conhecimento, especialmente nas Ciências Sociais, como relatado no estudo de Côrtes e Rodrigues (2016). Portanto, será abordada, a princípio, de forma ampla, para que, em seguida, se relacione o enfoque do presente estudo, isso é, a educação para sustentabilidade na Administração, o desafio de inseri-la na graduação e algumas colocações daquilo que já vem sido feito a respeito. Quanto aos estudos bibliométricos, além do conceito e breve histórico sobre a categoria, apresenta-se um trabalho do tipo realizado anteriormente que permitiu a comparação dos resultados com a presente pesquisa.

2.1 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

O processo educacional, para que proporcione um pensamento voltado à sustentabilidade, precisa ser repensado, asserção que se expressa nos eventos e propostas sobre o tema, como na Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, na Educação que Precisamos para o Mundo que Queremos, entre outros. Nesse sentido, conforme afirmam Demajorovic e Silva (2012), sustentabilidade implica interdisciplinaridade, interdependência das áreas de conhecimento e da sociedade. Portanto, tais características devem perpassar a educação.

Steiner e Posch (2006) definem que a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a aprendizagem autônoma dos estudantes são princípios para a educação superior para a sustentabilidade, possibilitando novas relações entre alunos e docentes. Interdisciplinaridade implica a relação consistente entre as áreas temáticas, sendo capaz de assimilar a complexidade do conceito de sustentabilidade. A transdisciplinaridade diz respeito à capacidade de a academia exceder os tradicionais limites a elas impostos, tornando o conhecimento articulado e dinâmico com os profissionais no mercado. Assim, "[n]ão é possível pesquisar ou ensinar de forma efetiva desenvolvimento da sociedade sem interagir com a sociedade" (STEINER; POSCH, 2006, p. 880). Já o aprendizado autônomo deve ser instigado nos estudantes de Administração de forma que lhes seja intrínseco o interesse por adquirir conhecimento e procurar soluções para os problemas que encontrem, enquanto os professores não serão autoridade nesse processo, mas facilitadores, orientadores.

No entanto, “a compreensão e a interpretação do termo *sustentabilidade* e a ideia de *aprendizagem para a sustentabilidade* variam muito dentro do ensino superior” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 32), o que torna essa abordagem ainda mais complexa nas instituições de ensino. Isso não diminui a necessidade de, além da mudança no conteúdo e nos processos de aprendizagem, uma reestruturação em seus fundamentos, revisando-os em busca de coesão “entre declarações e homologações, paradigmas educacionais e prática” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 32). Portanto,

[a] educação para a sustentabilidade requer a criação de novas interfaces entre ciência, tecnologia, sociedade, meio ambiente e ética. Somos responsáveis por mudar o currículo no ensino superior para melhorar a alfabetização científica, usando estratégias que promovam o diálogo e o pensamento crítico. Também precisamos mudar nossas próprias atitudes e crenças, reorientando nossa prática educacional em abordagens dialógicas e reflexivas. Devemos permitir que nossos alunos sejam parceiros iguais na concepção de sua educação em todas as extensões possíveis (CORREIA *et al.*, 2010, p. 685).

Correia *et al.* (2010) responsabiliza os estudantes, professores e pesquisadores da sustentabilidade a reorganizar o currículo, pensando em tecnologia, sociedade, ciência, meio ambiente e ética. Ressalta a importância do diálogo, da preparação dos graduandos ao pensamento crítico e integrado. Assim, “[o] quadro epistemológico para lidar com essas soluções exige uma visão holística e compreensão do mundo, em contraste com a compartimentação tradicional [...] durante a carreira de graduação” (Correia *et al.*, p. 679).

2.2 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

Como um curso de formação de nível superior, a Administração almeja que seus graduandos possuam uma visão abrangente sobre determinados assuntos a partir de conhecimentos técnicos. No entanto, desde o estabelecimento das Diretrizes Curriculares em 2011, a Educação Ambiental passou a ser incluída no currículo da Administração (PETARNELLA; SILVEIRA; MACHADO, 2017). Impulsionadas por essas diretrizes, as instituições passaram a difundir novas propostas para os alunos pudessem aprender “a respeitar o ambiente, a estabelecer estratégias ambientais e a desenvolver a educação ambiental no contexto organizacional” durante a graduação (PETARNELLA; SILVEIRA; MACHADO, 2017, p. 4).

Com o tempo, a inserção do tema da sustentabilidade passou a se tornar mais presente no ensino superior, principalmente a partir da última década (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). Todavia, segundo Demajorovic e Silva (2012), em se tratando dos cursos de Administração, apenas 2% deles são voltados para a sustentabilidade enquanto subárea de gestão ambiental, sendo que a maior parte é caracterizada como cursos tecnológicos de instituições privadas. O ensino de Administração, para que aborde a sustentabilidade de forma adequada, deve ser dinâmico tal como as problemáticas do mundo atual (VENZKE; NASCIMENTO, 2013). Assim, a inserção de propostas interdisciplinares passa a ser determinantes para a formação de graduandos que sejam capazes de compreender a realidade em que estão inseridos de maneira agregada (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012). É nesse sentido que

[a] transição para uma nova forma de se trabalhar o ensino da Administração que considere também a razão substantiva apresenta fatores limitadores, a começar pela capacidade reflexiva de quem pensa e pratica o ensino da Administração. [...] [A] maioria das práticas para inserção da sustentabilidade socioambiental se [dá] de forma incipiente ou por meio de disciplinas ou programas específicos dentro da estrutura

curricular, e não de forma mais complexa, interdisciplinar e transversal. (VENZKE; NASCIMENTO, 2013, p. 47)

Para Venzke e Nascimento (2013), o desafio se inicia na geração de um novo modelo pedagógico nas instituições de ensino superior. Estas devem ser capazes de superar o modelo atual, a sua estrutura rígida, simplificadora e instrumental, para que a formação ocorra de forma plural. Consequentemente, as relações de produção e trabalho serão transformadas, e o consumível será substituído pelo pensável.

A sustentabilidade requer comprometimento de todos aos indivíduos envolvidos (estudantes, professores e agentes econômicos, dispostos a descobrir novas relações de produção, meio ambiente e sustentabilidade), com o cenário que os rodeia (sistema produtivo e suas externalidades, emergência de injustiças sociais e potencial escassez de insumos necessários à sobrevivência humana). Isso, de acordo com Closs e Antonello (2014), demanda uma educação transformadora na graduação em Administração, na qual o gestor seja inserido num sistema de aprendizagem voltado à reflexão crítica que se perpetue à vida egressa. Nesse sentido, deve-se fomentar

a promoção da autoconfiança e o estímulo para continuar seu aprendizado ao longo da sua vida; principalmente a inserção e valorização de novos conhecimentos relacionados às diferentes dimensões da sustentabilidade como a social, a territorial, a científica e tecnológica, a política, a cultural e a econômica. (WITTMANN; MILANI, 2016, p. 7)

Ainda, Wittmann e Milani (2016) ressaltam a importância da preparação do administrador (tanto gestores como empreendedores) para que pensem de forma reflexiva-crítica na solução de problemas, que saibam argumentar, questionar, assumir novas posições e buscar novas perspectivas.

2.3 BIBLIOMETRIA

Os estudos bibliométricos, conforme Pritchard (1969) *apud* Chueke e Amatucci (2015), caracterizam-se por aplicar conhecimentos estatísticos e matemáticos na análise de trabalhos de terceiros. Auxiliam na organização dos estudos já realizados em uma área e indicam os próximos problemas a serem investigados. De acordo com Araújo (2006), a bibliometria era antes voltada à indústria de livros, averiguando quantidade de edições, exemplares e quantidade de palavras neles contidas, para ser posteriormente adotada à produção acadêmica, verificando citações e produtividade dos autores.

A bibliometria ganhou popularidade devido à disposição das publicações online (ARAÚJO, 2006), isso é, o acesso à informação tornou-se mais rápido e fácil aos pesquisadores, o que, em acordo a Borgman e Furner (2001), é expresso pela disponibilidade eletrônica de referências, citações e outros conjuntos de dados, os quais se perfazem em novos indicadores de comunicação acadêmica, enriquecendo os estudos bibliométricos e a própria área científica em questão.

Em se tratando dos estudos bibliométricos sobre educação para sustentabilidade, Côrtes e Rodrigues (2016) avaliaram o tema em periódicos internacionais, por meio da base Web of Science e Scopus, considerando os artigos publicados entre 1993 e 2015 (parcial). Verificaram que quase 50% dos trabalhos se originaram da área de Ciências Sociais. Ademais, afirmam que o tema está em período de maturação, com pouca concentração de autores publicando.

3 METODOLOGIA

A pesquisa, em termos gerais, classifica-se como empírica, já que houve coleta e tratamento de dados (secundários), e quantitativa, pois a análise e exposição destes, tomados

enquanto representação objetiva da realidade estudada, baseou-se em formas numéricas para serem realizadas. Na abordagem quantitativa, segundo Richardson *et al.* (2015), é possível se observar o comportamento de variáveis, o que, neste trabalho, empreendeu-se por meio do estudo daquelas que seguem: ano da publicação do artigo; autores, sua área de graduação, titulação máxima e filiação institucional; número de autores por artigo; estado da publicação; tipo geral do artigo (teórico ou empírico); abordagem geral da metodologia (quantitativa, qualitativa ou ambas); objetivo (exploratório, descritivo ou explicativo); coleta de dados (questionário, entrevista, documentos ou grupo focal); e Qualis do periódico em que se publicou o artigo. Trata-se, ainda, de um trabalho descritivo, pois foram expostos os resultados das análises dos dados coletados, relatando-os por meio das variáveis estabelecidas previamente; e cuja técnica de análise se ampara em estatísticas descritivas.

A identificação dos artigos pertinentes a esta pesquisa foi realizada por meio da plataforma de periódicos da CAPES, a qual se selecionou como base de dados devido à sua abrangência. Assim, o portal consiste em uma plataforma digital online em que estão disponíveis mais de 38 mil periódicos (CAPES, 2017), sendo uma fonte confiável e representativa da produção acadêmica nacional. Buscaram-se pelas seguintes expressões, sem restrição de período e em todos os campos disponíveis: “educação para a sustentabilidade”, “educação desenvolvimento sustentável” e “educação ambiental”, cada uma delas combinada com “administradores”, “Administração” e “gestores”. Visou-se, portanto, identificar estudos que tratassem da educação para sustentabilidade na Administração e no Brasil. Os dados dos autores foram extraídos da plataforma Lattes e das classificações Qualis dos periódicos, da plataforma Sucupira (vinculada à CAPES).

O refinamento dos resultados realizou-se por meio da leitura do resumo de cada artigo, selecionando aqueles que tratassem da proposta do ensino da sustentabilidade na Administração. A seguir, são apresentados os resultados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A busca no portal de periódicos da CAPES, conforme os parâmetros indicados na Metodologia, resultou em 53 artigos. Após a leitura dos seus resumos, verificou-se que apenas 12 deles abordavam a educação para sustentabilidade na Administração, cujas análises são apresentadas abaixo.

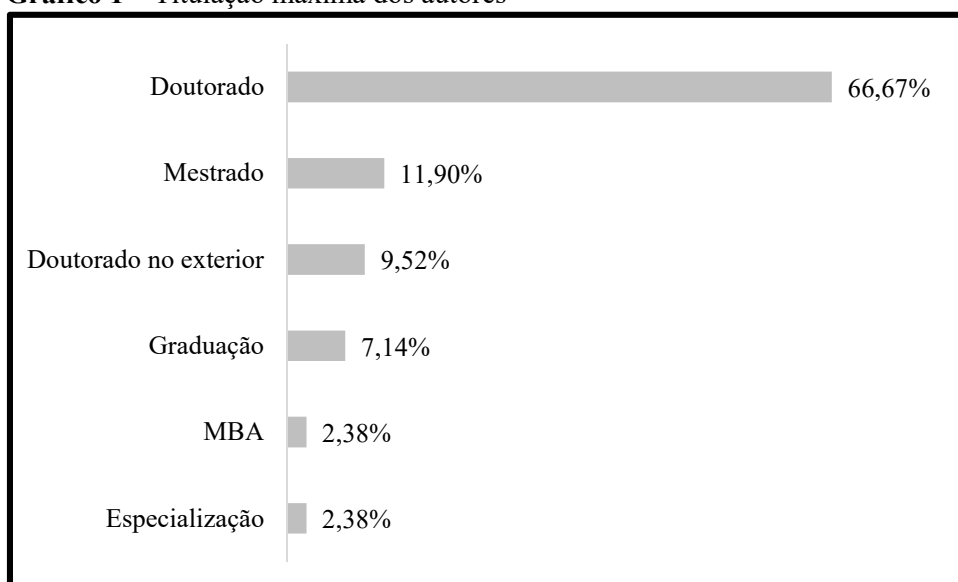
Dos 12 artigos utilizados na pesquisa, obtiveram-se um total de 42 autores que os publicaram, com uma média de, aproximadamente, 4 autores por artigo. No entanto, a maioria dos trabalhos compreende 3 autores (33,33%), com 2 e 4 autores na sequência (25,00% cada). Ainda assim, nenhum deles esteve presente em mais de uma publicação, o que indica que este tipo de pesquisa está em fase de amadurecimento.

Em se tratando da área de graduação dos autores, conforme apresentado na Tabela 1, 42,86% se graduaram em Administração, 23,81%, em outras áreas das Ciências Sociais Aplicadas e os outros 33,33% dividem-se entre 7 diferentes grandes áreas, deixando claro que o tema pesquisado, a despeito de leve preponderância da Administração, é interdisciplinar quanto à origem daqueles que o pesquisam. Já o Gráfico 1, que traz a titulação máxima dos autores, expõe que maior parte deles (66,67%) tem doutorado, 11,90%, mestrado, 9,52% tem PhD, 4,76% são bacharéis e os que possuem MBA, graduação ou especialização representam 2,38% cada um.

Tabela 1 – Graduação dos autores

Graduação	Frequência Relativa (%)
Administração	42,86
Ciências Sociais Aplicadas	23,81
Ciências Agrárias	9,52
Engenharias	9,52
Ciências Exatas	4,76
Ciências Biológicas	2,38
Ciências Humanas	2,38
Ciências da Saúde	2,38
Línguas	2,38
Total	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 1 – Titulação máxima dos autores

Fonte: elaborado pelos autores.

Instituições de ensino do Rio Grande do Sul possuem a maioria dos autores publicando sobre o tema, com 47,62% deles. Procedem, a elas, as do estado de São Paulo (28,57%) e de outros quatro estados, os quais representam 21,43% da filiação autoral. Destaca-se, ainda, que 2,38% dos autores estão vinculados a instituições no Canadá (vide Tabela 2). Estes dados revelam que a temática da sustentabilidade ainda é pouco disseminada no país, sendo necessário um estudo mais aprofundado para que se possa estabelecer quais as causas e possíveis ações que podem ser adotadas para que se tenha uma maior abrangência do tema.

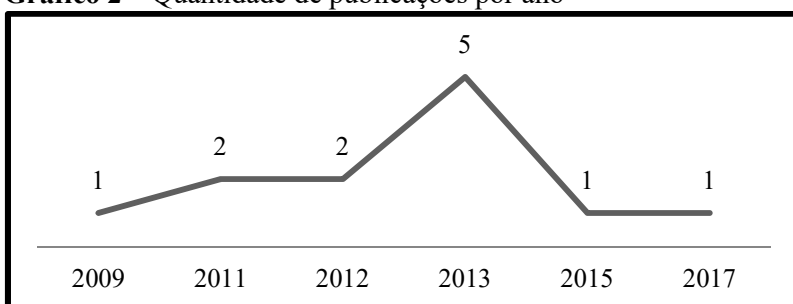
Tabela 2 – Estado/país de filiação dos autores

Estado/país	Frequência Relativa (%)
Rio Grande do Sul	47,62
São Paulo	28,57
Canadá	2,38
Outros	21,43
Total	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação aos artigos, o Gráfico 2 mostra que as publicações se iniciaram em 2009, aumentando gradativamente em 2011 e 2012 e atingindo seu ápice em 2013 (5 artigos). Em 2014 e 2016 não foi encontrada publicação alguma sobre o tema, e apenas uma publicação em 2015 e outra em 2017 (parcial) foram identificadas. Assim, é possível observar que, após alcançar número máximo de artigos em 2013 (um ano antes do término Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável), esse tipo de pesquisa vem decaindo nos periódicos nacionais, o que pode significar falta de conhecimento sobre a necessidade de se abordar o tema; ausência de projeção com relação ao mesmo; publicações direcionadas a revistas internacionais; entre outros motivos.

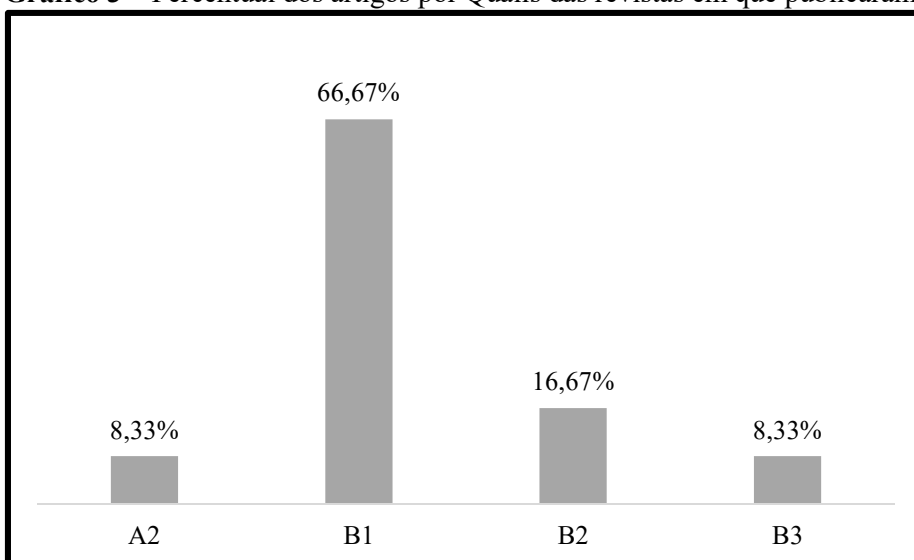
Gráfico 2 – Quantidade de publicações por ano



Fonte: elaborado pelos autores.

Das revistas em que foram publicados os artigos, 58,33% deles se destinaram à Revista de Administração Mackenzie (RAM). Os outros 41,67% estão pulverizados em 5 periódicos. De outra forma, 66,67% dos artigos foram publicados em revistas com Qualis B1, 8,33% nas de Qualis A2, 16,67% em B2 e 8,33% em B3 (vide Gráfico 3). As publicações estão concentradas na RAM e possuem uma boa qualidade relativa considerando-se a classificação proposta pela CAPES.

Gráfico 3 – Percentual dos artigos por Qualis das revistas em que publicaram



Fonte: elaborado pelos autores.

Em se tratando das palavras-chave extraídas dos artigos analisados, eles consistiram em 52 expressões (33 distintas). A palavra “sustentabilidade” aparece em 8 artigos, “educação ambiental” em 5, “Administração” e “educação” em 3 cada uma, e “administrador”, “educação para a sustentabilidade”, “ensino de Administração” e “interdisciplinaridade”, 2 vezes cada. Já

as outras 25 estão distribuídas entre palavras diversas. Esses resultados são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Palavras-chave dos artigos

Palavra-chave	Frequência absoluta
Sustentabilidade	8
Educação Ambiental	5
Administração	3
Educação	3
Administrador	2
Educação para Sustentabilidade	2
Ensino de Administração	2
Interdisciplinaridade	2
Outras	25
Total	52

Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, 66,67% dos artigos utilizaram apenas documentos, 16,67% deles, apenas questionários, 8,33%, documentos e questionários e outros 8,33%, questionários e grupos focais (vide Tabela 4).

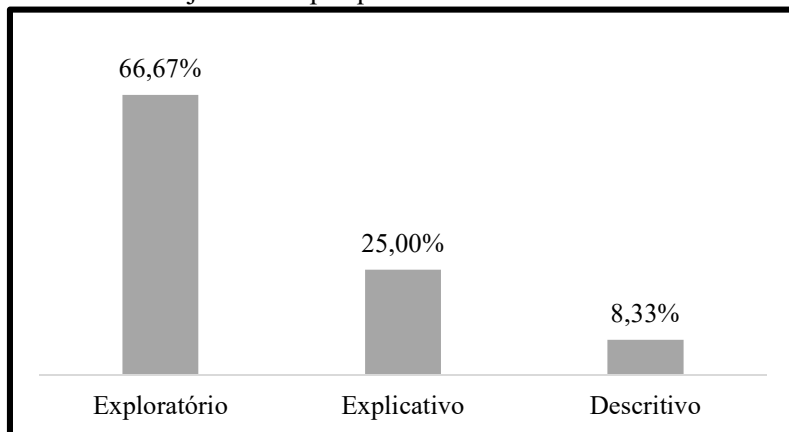
Tabela 4 – Procedimentos de coletas de dados

Procedimento	Frequência (%)
Apenas documentos	66,67
Apenas questionários	16,67
Documentos e questionários	8,33
Questionários e grupos focais	8,33
Total	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Em se tratado dos objetivos, 66,67% dos artigos são exploratórios, 25,00% são explicativos e 8,33%, descritivos (Gráfico 4), o que pode indicar a incipiência do tema, pois estudos exploratórios primam pela familiarização com a temática abordada.

Gráfico 4 – Objetivo das pesquisas

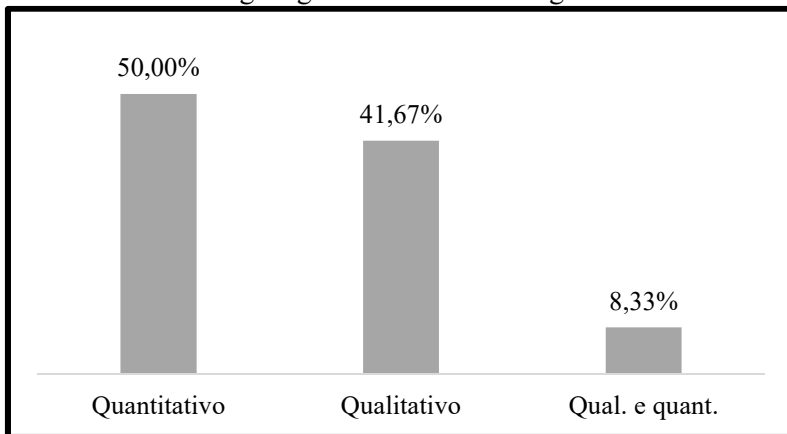


Fonte: elaborado pelos autores.

Com relação à abordagem geral dos artigos, 50,00% são quantitativos, 41,67%, qualitativos, e 8,33% apresentam as duas formas de pesquisa (qual. e quant.) (Gráfico 5). Do

tipo geral dos trabalhos, 58,33% deles são empíricos e 41,67%, teóricos, sendo bem divididos entre a busca de dados por meio da experiência e a compreensão do tema. Afirma-se, ainda, que o percentual identificado de trabalhos teóricos pode estar associado às tentativas de consolidação deste campo teórico, haja vista estar em fase de maturação.

Gráfico 5 – Abordagem geral adotada nos artigos



Fonte: elaborado pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar as características dos artigos, dos autores e dos procedimentos metodológicos das publicações em periódicos nacionais que tratavam da educação para sustentabilidade no ensino superior de Administração.

Verificou-se que no Brasil a educação para sustentabilidade no ensino de Administração, em acordo aos artigos publicados e disponíveis na base da CAPES, é recente, pois a primeira deles surgiu em 2009, o qual, somado aos demais, perfaz o total de 12 artigos. Vem corroborar essa afirmação o fato de 41,67% deles consistirem em ensaios teóricos, ou seja, tratam-se de trabalhos que buscam esclarecer e descrever melhor o próprio tema, almejando trazer à tona abordagens teóricas e questões que podem indicar caminhos a serem seguidos nesse campo.

A publicação dos artigos ficou concentrada na Revista de Administração Mackenzie (58,33% deles), demonstrando grande interesse do periódico no tema da sustentabilidade em Administração. Observou-se, ainda, o bom nível das publicações, considerando-se que 75% das revistas possuíam Qualis B1 ou A2.

Em relação aos autores, a maioria estava filiada a instituições de ensino do Rio Grande do Sul (47,62%), seguidas por aquelas do estado de São Paulo (28,57%). Disso se depreende a concentração geográfica da produção sobre a educação para sustentabilidade na Administração. No entanto, verifica-se que autor algum escreveu mais de um artigo, indicando que não há continuidade nos estudos desses pesquisadores, bem como a incipiência desse campo de pesquisa. Assim, os resultados deste trabalho vão ao encontro daqueles de Côrtes e Rodrigues (2016), os quais, ao analisarem as publicações internacionais sobre sustentabilidade no ensino superior, verificaram que se trata de área em fase de maturação.

Dado que as publicações estão concentradas, os autores não apresentam continuidade na linha de pesquisa e boa parte dos artigos encontrados são ensaios teóricos, conclui-se que, como afirmam Jacobi, Raufflet e Arruda (2011), uma cultura de inclusão da educação para a sustentabilidade na formação do administrador ainda está sendo gerada nas instituições brasileiras de ensino superior. Os estudantes, professores e pesquisadores, enquanto sujeitos responsáveis pela transformação do ensino da Administração (CORREIA *et al.*, 2010), devem ser capazes de proporcionar interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e pensamento crítico-

reflexivo (STEINER; POSCH, 2006) para que os gestores sejam capazes de pensar sustentabilidade no ambiente organizacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **EmQuestão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

BORGMAN, Christine L.; FURNER, Jonathan. Scholarly communication and bibliometrics. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 36, p.1-45, mar. 2001.

CAPES/MEC, Portal de Periódicos Institucional. **Portal de Periódicos CAPES/MEC**.

Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_painstitucional&Itemid=127>.

Acesso em: 09 ago. 2017.

CASTRO, Carlos J. Sustainable development: mainstream and critical perspectives.

Organization & Environment, v. 17, n. 2, p. 195-225, jun. 2004

CHUEKE, Gabriel Vouga; AMATUCCI, Marcos. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, v. 10, n. 2, p. 1-5, maio/ago. 2015.

CLOSS, Lisiane Quadrado; ANTONELLO, Claudia Simone. Teoria da Aprendizagem Transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v.15, n. 3, p. 221-252, mai/jun. 2014.

COMMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future**. Disponível em: <<http://www.un-documents.net/our-common-future.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

CORREIA, Paulo Rogério Miranda et al. The importance of scientific literacy in fostering education for sustainability: theoretical considerations and preliminary findings from a Brazilian experience. **Journal of Cleaner Production**, v. 18, p. 678–685, 2010.

CÔRTEZ, Pedro Luis; RODRIGUES, Rosely. A bibliometric study on “education for sustainability”. **Brazilian Journal of Science and Technology**, v. 3, n. 8, p.1-17, 2016.

DEMAJOROVIC, Jacques; SILVA, Helio Cesar Oliveira da. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 13, n. 5, p. 39-64, set./out. 2012.

LAGO, André Aranha Côrrea do. **Estocolmo, Rio, Joanesburgo: o Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas**. Brasília, DF: Fundação Alexandre de Gusmão, 2006.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Michele Padovese de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **RAM Rev. Adm. Mackenzie**, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

PETARNELLA, Leandro; SILVEIRA, Amélia; MACHADO, Nelson Santos. Educação ambiental e ensino de sustentabilidade: reflexões no contexto da Administração. **GeAS Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 6, n. 1, jan./abr. 2017

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

STEINER, Gerald; POSCH, Alfred. Higher education for sustainability by means of transdisciplinary case studies: an innovative approach for solving complex, real- world problems. **Journal of Cleaner Production**, v. 14, p. 877-890, 2006.

UNESCO, Representação da UNESCO no Brasil. **2005-2014 Década das Nações Unidas da Educação para Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/prizes-and-celebrations/2005-2014-the-united-nations-decade-of-education-for-sustainable-development/>>. Acesso em: 08 ago. 2017.

VENZKE, Cláudio Senna; NASCIMENTO, Luis Felipe Machado do. Caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 14, n. 3, ed. especial, p. 26-54, maio/jun. 2013.

WITTMANN, Kelly Fabiane Spier; MILANI, Giovanna Silveira. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexões e caminhos possíveis. In: ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE, 18., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade/USP, 2016. p. 1-9.